

Evento: XX Jornada de Extensão

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIAGNÓSTICO DE AUTISMO A PARTIR DA
REVISÃO DE DSM IV E V.¹**
**CONSIDERATIONS ABOUT DIAGNOSIS OF THE AUTISM FROM THE DSM
REVIEW IV AND V.**

Débora Laís Habowski², Iris Fátima Alves Campos³

¹ Trabalho de Jornada de Extensão desenvolvida a partir de revisão de literatura especializada.

² Aluna do Curso de Graduação de Psicologia da Unijuí.

³ Docente do curso de Psicologia da Unijuí.

Palavras-chaves: atualização; psicanálise; desenvolvimento; autismo; diagnóstico.

Keywords: update; psychoanalysis; development; autism; diagnosis.

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho buscou-se fazer uma revisão da literatura especializada, principalmente a partir do DSM-IV e DSM-V, sobre a patologia que está nomeada como Transtorno do Espectro Autista que engloba vários aspectos do desenvolvimento infantil. O número crescente de diagnósticos obriga a apontar as principais alterações que o DSM-V traz em relação aos critérios diagnósticos da referida patologia.

Buscou-se também trabalhar as implicações que o diagnóstico traz para o sujeito, como a impossibilidade frente ao desejo. Faz-se importante criar uma margem/limite entre os benefícios que envolvem a identificação precoce e as inferências diante dela, a fim de possíveis intervenções para contribuir com o desenvolvimento da criança, bem como seu manejo.

Pretende-se, assim, apontar para a relevância de trabalhar com a singularidade e o desejo do sujeito, principalmente que está em processo constitutivo do desenvolvimento infantil, não os submetendo apenas ao seu diagnóstico.

METODOLOGIA

A metodologia se deu através da pesquisa bibliográfica que é “feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado” (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008) buscando informações e fundamentos teóricos em livros, artigos científicos e Manuais Diagnósticos e Estatístico dos Transtornos Mentais, além de ser de caráter qualitativo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao tratarmos sobre o autismo é importante salientar que a história desta psicopatologia sofreu alterações durante os anos. Segundo Lampreia (2003):

“O termo autismo surgiu oficialmente pela primeira vez na CID 9 (Classificação Internacional de Doenças), em 1975, e foi categorizado como uma psicose da infância. Até então, o DSM I e o DSM II, respectivamente em 1952 e 1968, se

Evento: XX Jornada de Extensão

referiam apenas à esquizofrenia de tipo infantil. Foi Rutter (1978) que, através de uma vasta revisão da literatura, propôs que o autismo fosse concebido como um transtorno do desenvolvimento e diagnosticado através da tríade de prejuízos que prevalece até os dias atuais – interação social, comunicação, padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades”.

No DSM-IV era classificado como Transtorno Autista, implicando um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da interação social e da comunicação, padrões de comportamento, interesses e atividades repetitivos, restritos e estereotipias motoras. Apresentavam algumas características e transtornos associados, como por exemplo, hiperatividade, desatenção, agressividade, comportamentos autodestrutivos, anormalidades na alimentação e /ou sono e também no humor. Vários sintomas ou sinais neurológicos inespecíficos podiam ser observados, e em 25% dos casos podiam desenvolver-se convulsões (particularmente na adolescência). Geralmente essas questões de desenvolvimento são percebidas no primeiro ano de idade da criança.

O DSM-V é a última edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, publicado pela Associação Psiquiátrica Americana (APA) decorrente de anos de estudos, revisões e pesquisas feitas por diferentes áreas e profissionais. Segundo o qual o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como F84.0. Dentre os critérios diagnósticos aparecem os déficits de comunicação (verbal e não-verbal) e interação social -dificuldade de estabelecer laços afetivos. Os sintomas que aparecem no decorrer do desenvolvimento vão de movimentos estereotipados ao comprometimento significativo no funcionamento social e profissional do sujeito, e seu prejuízo varia de acordo com o ambiente e o indivíduo. O Transtorno do Espectro Autista engloba transtornos antes definidos em categorias (Ex: autismo infantil precoce, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e Asperger); comporta todos os transtornos em apenas um diagnóstico conforme o grau de severidade. Existem diferenças significativas entre os transtornos citados, apesar de comportarem condições semelhantes. Ainda assim, o DSM-V permite que o Transtorno do Espectro Autista seja diagnosticado como comórbido, para tanto se faz necessário o diagnóstico relativo à estruturação psíquica.

O diagnóstico se faz importante na medida em que possibilita contribuir com o processo de desenvolvimento do sujeito, além de propiciar tratamento terapêutico adequado.

Como já afirmava Rapin (apud Elsa Coriat):

“Apesar de transcorridos cinquenta anos desde que Kanner descobriu o autismo, seu diagnóstico continua sendo completamente clínico, porque hoje não existe nenhum exame biológico que possa validá-lo por meio da demonstração de uma disfunção do sistema nervoso”. (1994, p. 16).

Evento: XX Jornada de Extensão

Na clínica psicanalítica em geral, independem os fatores que podem estar associados à origem do autismo, o que está em pauta é a constituição do sujeito como ser falante, resgatando ou despertando um sujeito desejante, visando à compreensão do sujeito que a criança com o diagnóstico se encontra, trabalhando conforme suas particularidades, a fim de minimizar os impactos sofridos pelo indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa nova atualização, é difícil fazer a distinção entre o autismo e outros problemas graves do desenvolvimento infantil. Conforme Coriat (apud Jerusalinsky):

“ Apenas cabe observar que, no tempo da infância, “os fatores ambientais” e “ o entorno” chegam à criança ordenados pelo Outro, através do desejo (ou sua ausência) e dos cuidados (ou descuidos) de seus pais. Esse desejo e esses cuidados (ou descuidos) atribuem à criança um lugar que assumirá à medida de suas possibilidades e, mais adiante, também de acordo com seu próprio desejo. Esse lugar e este desejo, assim como os problemas com que podem se deparar (tanto a criança quanto seus pais), excedem a prática médica. Às vezes o reducionismo consiste em não ver que o essencial é invisível aos olhos.” (CORIAT, p. 174, 2011)

A posição do psicólogo frente a esse campo é apontar para esse olhar, sustentando ao lado da criança os signos que se apresentam, e também desconstruindo um pouco o diagnóstico que é carregado.

É fundamental estudar cada caso clínico individualmente para identificar a etiologia do autismo, para tanto o diagnóstico se faz necessário no intuito de dar orientações quanto à condução do tratamento e a não exclusão da singularidade do sujeito, obtendo evolução do processo terapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

American Psychiatric Association. (2004). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV-TR**. Porto Alegre: ARTMED.

ARAUJO, Álvaro Cabral; LOTUFO NETO, Francisco. **A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5**. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 67-82, abr. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007&lng=p&t&nrm=iso>. Acesso em 25 jun. 2019.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde.** Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

LAMPREIA, Carolina. **Avaliações quantitativa e qualitativa de um menino autista: uma análise crítica.** Psicologia em estudo, v. 8, n. 1, p. 57-65, 2003.

O livro negro da psicopatologia contemporânea / Alfredo Jerusalinsky e Silvia Fendrik (orgs.). - São Paulo : Via Lettera, 2011.